

RENOVAÇÃO DA ACÇÃO PEDAGÓGICA e TÉCNICA ESCUTISTA

Alguns mal-entendidos têm circulado em torno da Técnica Escutista e de uma sua pretensa ausência no Programa Educativo resultante do processo de Renovação da Acção Pedagógica.

É propósito deste documento procurar elucidar quanto à questão, demonstrar a sua falsidade, conter o alarmismo à mesma associado, bem como revelar estratégias de implementação e aprofundamento do Programa Educativo que permitem melhor perceber o âmbito e a garantia de continuidade da Técnica Escutista no quotidiano das Unidades.

Técnica Escutista: um Meio

Não deixes a técnica sobrepor-se à moral. O desembaraço em campo, a arte do explorador, o campismo, as expedições, as boas acções, os Jamborees, a camaradagem, tudo isto são meios, não o fim a atingir. O fim é o carácter – carácter com um propósito. E esse propósito é que a próxima geração seja dotada de bom senso num mundo insensato, e desenvolva a mais elevada concretização do Serviço, que é o serviço activo do Amor e do Dever para com Deus e o próximo.

Baden-Powell

Método Escutista ≠ Sistema de Progresso

Algo que convém ter presente é que não se pode confundir o Método Escutista com o Sistema de Progresso, pretendendo – por exemplo – que tudo o que diga respeito ao Escutismo esteja presente no Sistema de Progresso.

Sendo a Missão do Escutismo contribuir para o desenvolvimento integral – perspectivado segundo 6 áreas de desenvolvimento pessoal – das crianças e jovens, o Sistema de Progresso surge não como uma cartilha a cumprir, mas como a métrica e a metodologia de avaliação desse mesmo desenvolvimento; isto é, o Sistema de Progresso não é uma lista de conhecimentos – sejam teóricos, sejam práticos – que o Escuteiro deve apreender e/ou demonstrar, mas uma escala de desenvolvimento pessoal – em termos de conhecimentos, competência e atitudes – onde factores como a autonomia, a interacção e a maturidade (entre outros) são valorizados, escala na qual se deve procurar enquadrar a criança ou o jovem, através de um diagnóstico e da avaliação.



Método Escutista ⇒ 7 Elementos

O Método Escutista é composto por 7 Elementos, frequentemente designados por 7 Maravilhas do Método, a saber: Lei e Promessa, Sistema de Patrulhas, Sistema de Progresso, Aprender Fazendo, Mística e Simbologia, Vida na Natureza e Relação Educativa.



Estes 7 Elementos são absolutamente complementares, só na sua plena verificação se pode dizer que se está presente Escutismo; a falta de um, qualquer que seja, inquina o Método Escutista.

Assim sendo, o Sistema de Progresso não é mais importante que outros elementos, nem qualquer aspecto do Escutismo é menor por não surgir explicitamente no Sistema de Progresso.

Técnica Escutista: da Vida na Natureza ao Aprender Fazendo

A Técnica Escutista surge então onde? Essencialmente em dois Elementos do Método: a Vida na Natureza e o Aprender Fazendo.

A Vida na Natureza é, desde a sua génese, um dos elementos mais marcadamente identificadores do Método Escutista enquanto proposta pedagógica.

Foi com base na exploração da Natureza e na vivência em comunhão com a Natureza, aproveitando os recursos desta e os benefícios do ar livre, que B-P deu os primeiros passos no desenvolvimento do Escutismo. Desde então, a Natureza constituiu sempre espaço e ambiente privilegiado para o desenvolvimento das actividades escutistas, permitindo às crianças e jovens o confronto com os seus próprios limites, o aproveitamento dos recursos naturais, a aprendizagem da vida com simplicidade, uma vivência saudável ao ar livre.

Sendo a Natureza – o campo, os cursos de água e o mar, estes últimos sobretudo no caso da vertente marítima do Escutismo – o espaço privilegiado para o desenvolvimento de actividades escutistas, uma adequada vivência nestes ambientes exige um conjunto de conhecimentos técnicos, de procedimentos de segurança e uma postura ética particulares, que a cada Escuteiro cumpre saber e exercer, na medida da sua idade e maturidade, no desempenho das suas actividades.

Por outro lado, e em estreita complementaridade, temos o Aprender Fazendo.

O Escutismo tem como objectivo ajudar as crianças e os jovens a desenvolver integralmente as suas capacidades, para que se tornem membros activos e responsáveis na sua comunidade. Desenvolvimento esse que resulte progressivamente em maior autonomia da criança ou do jovem. Para tal, esta não pode apenas ouvir dizer ‘como é que se deve fazer’ ou ver os outros a actuar. Para aprender é necessário experimentar, sentir, estar nas situações. Isto porque a aprendizagem é um processo dinâmico e activo.

Agente activo na escolha dos projectos que quer realizar – motivado pelas suas escolhas, pelos pares, pela saudável competição – a criança ou o jovem envolve-se na sua realização, o que significa que vai aprender pela acção, percebendo a utilidade do que aprendeu (o que o motiva para aprender mais), desenvolver as suas capacidades e descobrir habilidades e gostos que, de outro modo, provavelmente não descobriria.

É neste quadro que a Técnica Escutista surge, existe e persiste no Método Escutista: por um lado, como a ferramenta necessária a Viver na Natureza, por outro como algo que se naturalmente se consegue Aprender Fazendo.

Acolhimento na Secção: Ferramentas Pedagógicas

O acolhimento, seja de aspirantes seja de noviços, numa Secção é um momento crucial para a sua plena integração e adesão ao Escutismo (ou continuidade desta).

Assim, aos elementos que chegam a uma Secção deverão ser disponibilizados materiais pedagógicos que permitam a aquisição de conhecimentos técnicos, éticos e de segurança – incluindo os específicos para a vertente marítima do Escutismo – possibilitando-lhes viver plenamente a actividade típica da sua Secção.



Concomitantemente, ao Dirigente compete criar oportunidades educativas, em campo, para que estas técnicas possam ser aplicadas e desenvolvidas.

O documento Programa Educativo do Corpo Nacional de Escutas, a ser discutido e votado no próximo Conselho Nacional de Representantes, termina com o seguinte parágrafo.

O presente documento constitui o Programa Educativo do Corpo Nacional de Escutas, ao qual se associam os Documentos de Política Pedagógica aprovados pela Junta Central ou pelos Conselhos Nacionais, que se encontra desenvolvido e explicado nos Projectos Educativos das Secções, constantes do Manual do Dirigente.

Ou seja, existe mais informação e elementos associados à aplicação do Método Escutista que serão oportunamente mais detalhadamente explicitados no Manual do Dirigente, ou que serão alvo de documentos de política pedagógica a ser aprovados pela Junta Central ou pelos Conselhos Nacionais.

Estão neste caso, por exemplo, as competências e especialidades.

Relativamente ao acolhimento e integração das crianças e jovens numa Secção, é intenção da presente Secretaria Nacional Pedagógica, conforme apresentado e acordado no passado Comité Nacional do Programa Educativo, publicar um documento em que se aconselhe que a cada aspirante ou noviço sejam disponibilizadas as seguintes ferramentas pedagógicas (a desenvolver antes da entrada em vigor do novo Programa Educativo, em Outubro de 2010):

- Caderno de Caça

Manual do elemento, que o acompanha no seu percurso pessoal ao longo da vivência na Secção, e onde este pode manter os seus próprios registos pessoais.

- Ser Lobito / Ser Escuteiro

Z-Card com elementos de identidade escutista para conhecimento do elemento (Lei, Promessa, Saudações, Uniforme, Biografia BP, etc.).

- Mística e Simbologia

Z-Card com a mística e simbologia da Secção.

- Como Vive um [...] em Campo

Pequeno livro com elementos de Técnica Escutista essenciais à vivência de uma actividade típica da Secção, incluindo as técnicas e regras de segurança específicas da actividades escutista marítima.



Estas ferramentas pedagógicas, para utilização pelo elemento, constituem um manancial de informação importante para uma integração do elemento na Secção. As oportunidades educativas que forem sendo proporcionadas deverão criar espaço para que tal possa ser desenvolvido nas actividades, na Vida na Natureza, através do Aprender Fazendo.

Outras ferramentas pedagógicas – publicações, fichas, *websites* de recursos – deverão ser criadas e disponibilizadas para que as crianças e jovens possam, querendo, desenvolver mais em profundidade cada técnica.

Formação dos Dirigentes e Animação Territorial

A formação de Dirigentes não pode ser incólume às alterações propostas pelo RAP, pelo que a Renovação do Sistema de Formação – RSF não poderá deixar de ter em devida consideração as necessidades de formação pedagógica, mas também técnica, dos Dirigentes. Só assim se garante uma base de continuidade da aplicação do método escutista nas nossas Unidades.

Por outro lado, reforça-se a importância, também neste aspecto, das estruturas regionais pedagógicas na garantia da aplicação do método escutista nas Unidades, sendo que a criação e animação de oportunidades de formação técnica para adultos surge indubitavelmente como uma boa prática.

00000

Foi assim ao longo de 100 anos e continua a ser assim, na Natureza – em actividades típicas como construções em campo, jogos de pista, acampamentos, *raids*, *hikes*, *etc.* – que se fez e faz Escutismo, preservando e retirando o máximo proveito pedagógico de uma das mais interessantes especificidades do Método Escutista.

Com o RAP, neste aspecto, nada muda. A Técnica Escutista apenas deixa de ser um rol de provas, porventura muitas vezes realizadas em Sede e nunca testadas em campo, para continuar a ser uma forma de estar e de viver em campo, em comunhão com a Natureza, com a Criação.

